



ROBERTO MAGALHÃES

gravuras

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

10 de agosto de 1993

inauguração às 20:00 horas

10 de agosto a 12 de setembro

UERJ

5 de outubro de 1993

inauguração às 18:30 horas

5 a 29 de outubro



ROBERTO MAGALHÃES

gravuras

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

10 de agosto de 1993

inauguração às 20:00 horas

10 de agosto a 12 de setembro

UERJ

5 de outubro de 1993

inauguração às 18:30 horas

5 a 29 de outubro



Roberto Magalhães
obra xilográfica: apontamentos
para (futura) análise.

Produzidas fundamentalmente no período 1963-1966 as xilogravuras de Roberto Magalhães constituem o núcleo de sua obra gráfica. Restritas na quantidade – a lamentável ausência de um "catalogue raisonné" não permite fixar o seu número exato que acreditamos situar-se em torno de 100/110 xilogravuras – estas obras são raramente exibidas.

Nos anos 70 (1979) o acervo do Museu Nacional de Belas Artes – composto de 30 xilogravuras produzidas em 1963/1964 – foi exposto na galeria Rodrigo M. F. de Andrade da FUNARTE. Nos anos 80 (1987) no quadro das comemorações relativas aos 25 anos da primeira exposição de Roberto Magalhães realizou-se uma abrangente mostra de 50 gravuras e de 48 estudos preparatórios de matrizes xilográficas. Nessa mostra realizada numa galeria privada (INVESTIARTE) exibiram-se não só

trabalhos originais dos anos 60 mas, também, uma edição recente – à guisa de complemento de tiragem – de trabalhos xilográficos praticamente inéditos de Roberto Magalhães. Nos anos 90 a Escola de Artes Visuais / Parque Lage produz, no quadro das exposições realizadas na SALA IMAGEM GRÁFICA, uma nova (e rara) oportunidade de re-visão desta obra xilográfica.

Contrastando com seu montante e com sua reduzida mostragem a obra xilográfica de Roberto Magalhães obteve em 1965 o Prêmio de Gravura da IV Bienal de Paris – sem dúvida, uma das importantes premiações internacionais das artes plásticas brasileiras – e o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro do Salão de Arte Moderna em 1966. Este reconhecimento nacional e internacional da excelência das xilogravuras de Roberto Magalhães permite a José Roberto Teixeira Leite em "A Gravura Brasileira Contemporânea" (1966) considerar seu autor como um dos jovens mestres de gravura brasileira

então em pleno apogeu de criação e expressão.

A obra xilográfica de Roberto Magalhães foi objeto da análise de Clarival do Prado Valladares – um dos grandes críticos de arte deste país – em texto feito para o Clube da Gravura do Museu de Belas Artes e reproduzido nos catálogos das mencionadas exposições dos anos 70 e 80. Nesse texto dos anos 60 Clarival do Prado Valladares já identifica nas xilogravuras de Roberto Magalhães "uma sólida coerência temática... uma qualidade artesanal...e um inegável estilo individual, originalíssimo". Em sua aguda percepção analítica o crítico apontava para o fato de que Roberto Magalhães "inventou uma humanidade, ao feitio de marionetes, postas sobre um cenário de razões históricas e de aparência anacrônica... Arma seus guerreiros com equipamento arcaico, e, às vezes, moderníssimo, talvez com o propósito de marcar a nota irônica sobre todas as eras".

A ironia, o humor voltado para a implosão da lógica, o fantástico, a transfiguração e a inventividade singular de Roberto Magalhães não passavam despercebidas à boa parcela da crítica de arte brasileira: Roberto Pontual (1978), Ferreira Gullar (1978), Wilson Coutinho (1984) e Frederico Morais (1984) produziram textos sobre a produção em arte de Roberto Magalhães nos quais a atenção à sua obra xilográfica ou não é exclusiva ou é inexistente. Identifica-se uma lacuna: após o texto dos anos 60 de Clarival do Prado Valladares – autor do único texto exclusivamente voltado para obra gráfica de Roberto Magalhães – a crítica brasileira não produziu uma re/visão desta magnífica produção em arte. Fica o desafio: tanto para mim quanto para todos aqueles que consideram, com Klee, o olho como pensante.

George Kornis
Rio de Janeiro, 1993

ROBERTO MAGALHÃES
1940, Rio de Janeiro, RJ

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1993
GRAVURAS
Sala Imagem Gráfica, EAV
Rio de Janeiro, RJ

1992
PINTURAS E DESENHOS
Galeria Saracine
Rio de Janeiro, RJ
RETROSPECTIVA 30 ANOS
PINTURAS E DESENHOS
Centro Cultural Banco do Brasil
Rio de Janeiro, RJ

1991
PINTURAS E DESENHOS
GB Arte
Rio de Janeiro, RJ

1988
PINTURAS E DESENHOS
Embaixada do Brasil
Londres
1987
PINTURAS ANTIGAS
Galeria Cleide Wanderley
Rio de Janeiro, RJ
EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA
25 ANOS - OBRAS ESCOLHIDAS
Galeria Saramenha
Rio de Janeiro, RJ
PINTURAS E DESENHOS
Petite Galerie
Rio de Janeiro, RJ
RM 25 ANOS
EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA
PINTURAS, DESENHOS,
ESCULTURAS, XILOGRAVURAS,
PROJETOS E MANUSCRITOS

Galeria InvestiarTE
Rio de Janeiro, RJ

1984
PINTURAS
Galeria Saramenha
Rio de Janeiro, RJ

1979
XILOGRAVURAS DA
COLEÇÃO DO MNBA
Museu Nacional de Belas Artes
Rio de Janeiro, RJ
PINTURAS
Galeria Andrea Sigaud
Rio de Janeiro, RJ

1978
PINTURAS E DESENHOS
Galeria Saramenha
Rio de Janeiro, RJ

1974
PINTURAS E DESENHOS
Petite Galerie
Rio de Janeiro, RJ
DESENHOS DA COLEÇÃO
GILBERTO CHATEAUBRIAND
Galeria Maison de France
Rio de Janeiro, RJ
PINTURAS
Galeria Arte Global
São Paulo, SP

1968
AQUARELAS
Galeria Debret
Paris

1966
AQUARELAS
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ
AQUARELAS
Petite Galerie
Rio de Janeiro, RJ
XILOGRAVURAS
Galeria Morada
Belo Horizonte, MG

1964

XILOGRAVURAS
Petite Galerie
Rio de Janeiro, RJ

1962
DESENHOS A NANQUIM
Galeria Macunaima
Rio de Janeiro, RJ

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES COLETIVAS

1987
MODERNIDADE
ARTE BRASILEIRA DO SEC. XX
Museu de Arte Moderna
Paris
Museu de Arte Contemporânea
São Paulo, SP

1967
NOVA OBJETIVIDADE BRASILEIRA
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ

1966
XV SALÃO NACIONAL
DE ARTE MODERNA
Prêmio de Viagem ao Exterior
Rio de Janeiro, RJ

1965
SALÃO COMPARAISON
Paris
OPINIÃO 65
Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro, RJ
IV BIENAL DE PARIS
Primeiro Prêmio em Xilogravura

PRÊMIOS

1966
IV BIENAL DE PARIS
Paris
Primeiro Prêmio de Xilogravura